

O momento nacional

Acrescido de maneira brutal, a guerra mundial, que nunca se viu tão demolidora e acentuada, isto é, que não se viu de tornar-se o mundo democrático poderá haver paz duradoura. Ou, inversamente, não pode haver paz duradoura enquanto uma ou algumas das maiores potências atuais forem governadas autoritariamente e irresponsavelmente. Estados totalitários são literalmente pontos de infecção. A não ser que sejam pontos de infecção, cedo ou tarde acabam infectando seus vizinhos. A única solução é cortar pela raiz o totalitarismo onde quer que surja e no exato momento de surgir.

Este pensamento traduz bem o ideal que anima as Nações Unidas.

Hermes Lima

DESILUSÃO

Os japoneses eram as últimas esperanças dos outros gangos do Eixo. Quem o disse não fomos nós nem a propaganda aliada. Disse-o o abominável Führer do Reich alemão, ao saudar a entrada dos alemães na guerra logo em seguida ao brilhante feito que foi a vitória de Pearl Harbor. Os ganhos iniciais da gente do Mikado foram um alívio para Hitler que, em nada podendo contar com a cooperação negativa dos fascistas e não tendo conseguido destruir o poder militar russo em seis semanas, viu nos novos combatentes surgidos à sorrelha alguma coisa que lhe parecia uma táboa de salvação.

Cada novo êxito decorrente da surpresa correspondia a uma razão encontrada pelos nazistas para crerem que desta vez não estavam só e haviam achado, afinal, uns colaboradores capazes de os aliviar do peso dos outros.

Mas a arrancada primitiva das missões cedeu. Os novos objetivos que seriam a Índia e a Austrália e, por último, o esmagamento definitivo da China, magnífica de paciência, tenacidade e bravura, estão dando para fazer os estados-maiores do Império do Sol... ponte. A rosa dos ventos mudou. As ocupações não prosseguem e, ao contrário, a reação das Nações Unidas se está fazendo sentir. Da Birmânia para a frente, as hostes impetuosas da "formidável" potência asiática encontram um obstáculo... No Pacífico, o almirante Yamamoto não conseguiu evitar as grandes derrotas do Coral, de Midway e das Salomões. E, como se houvesse uma missão fascista lá para os seus navios, os japoneses até aprenderam a correr, como estão correndo os seus exércitos diante da pressão empolgante das tropas chinesas do marechal Chiang Kai-shek.

A esperança de Hitler nos seus amigos alemães assim se desfaz. Desfaz-se numa hora cheia de apreensões. São a inutilidade dos seus esforços no Cáucaso e os êxitos do general Zhukov na frente central moscovita. É o inverno que se aproxima, ainda uma vez sem a decisão final pela qual tanto se esforçou o *Wermacht*. São os planos anglo-americanos que o Führer tanto desejava adiar. E a tudo isto ele deve somar a imprestabilidade fascista e a desilusão nipônica.

Para quem queria vencer o mundo em dois tempos, tudo isto é para desesperar. Mas o maior motivo de desespero de Hitler hoje está no meditar em quanto erro ao subestimar as forças que deveria abater para conseguir o domínio universal sonhado... perdido.

TÓPICOS E NOTÍCIAS

O tempo

SERVÍÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Previsão de 4 dias para o Rio de Janeiro: 1.ª a 4.ª dias: tempo bom, com nuvens baixas, temperatura variável. Ventos do quadrante sul-este. Máxima, 22° e mínima, 12°.

No limite do quarto ano...

Paz hoje três anos que começou oficialmente a guerra, com a invasão da Polónia. Mais certamente, faz três anos que, afinal, as potências defensoras da justiça internacional quiseram reconhecer a verdadeira situação criada pela agressividade do Reich alemão por trás do fascismo. Desde a invasão da Abissínia os totalitários vinham tomando o pulso dos seus próprios adversários e compreendendo, pelas respostas e provocações, que eles por amor à paz acabariam por deixar a paz a perder. Porque, depois, vieram a conspiração contra a República da Espanha, o *Anschluss* da Áustria, a questão dos Sudetos que disparou a conquista da Tchecoslováquia e foi fatal aos defensores da humanidade com o acórdão de Munique, expressão do cinismo do Eixo e da mortal ingenuidade de Neville Chamberlain.

Mas a Alemanha havia determinado enganar o mundo. Não o fizera antes por causa das dúvidas... E, como as dúvidas se desfezaram ao exame das repercussões dos seus anteriores atos de força, eis que tudo lhe parecia fácil, todos os caminhos lhe pareciam desbravados para a arrancada decisiva em busca do domínio universal para a "raça superior" que tem no pintor Hitler e seus lacaios os exemplares mais expressivos do seu exponencial. Assim, pois, a 1 de setembro de 1939 iniciou o martírio glorioso da brava nação polonesa e a reação franco-britânica marcou o reconhecimento de uma situação de beligerância já existente sob o manto das falsas desculpas.

O balanço destes três primeiros anos de calamidade apresenta uma colcha de aparentemente falsas esperanças e, conseqüentemente, e...

oportuno, e por aquele motivo mesmo, aos que se apressavam para destruir a felicidade remanescente no planeta, destruindo com ela o sentimento cristão e o bem supremo da liberdade universal. Os povos deste hemisfério já conheciam os objetivos dos caçadores de "espaços vitais" e os planos totalitários de divulgação das suas doutrinas, com que pretendiam embalar as populações a conquista, e preparar a matéria prima de que se fazem os *quintais*. Por isso, consolidaram a união espiritual já existente ampliando o sentimento da defesa com a integridade continental.

Os inimigos da paz sorriam, sarcásticos, a esse compromisso, certos de que haviam nibado o terreno para que não vingasse o princípio da cooperação. Mas os acontecimentos de dezembro do ano passado para cá, e principalmente agora, com a decisão de que o Brasil foi levado pelas ofensas recebidas, vieram mostrar que os propósitos de solidariedade e cooperação dos países novos desta parte da Terra não eram uma fórmula literária sem valor de fato. As Américas estão unidas, dentro do espírito comum que as engrandece diante do perigo comum, e não apenas a força moral de que dispõem mas todas as forças vivas que lhes sobram são hoje uma formidável barreira às pretensões dos conquistadores barbares que erraram em todos os seus cálculos.

Nesta hora decisiva para o Brasil, o que ocorre nas outras Repúblicas Irmãs, com as expressões de solidariedade e fraternidade, não é a confirmação de que disparamos há quase quatro anos atrás. Confirma-o o exemplo da Inglaterra, que a partir do momento atual o relógio do tempo do perigo comum, e não apenas a força moral de que dispõem mas todas as forças vivas que lhes sobram são hoje uma formidável barreira às pretensões dos conquistadores barbares que erraram em todos os seus cálculos.

Quando uma empresa como a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, constituindo no Brasil exemplo citado de organização ferroviária, se encontra obrigada a aceitar esse recurso de verdadeira moratória, para ajustar contas com a Diretoria de Renda, o fato deve dar o que pensar. Há realmente deduções a tirar dele, sendo esse o motivo pelo qual nos ocupamos do assunto, fazendo-o exclusivamente para mostrar a posição crítica em que o fisco está colocando, não apenas uma empresa nacional de estradas de ferro, mas a própria economia nacional, que aí tem uma de suas expressões mais importantes e respeitáveis.

Se realmente essa grande indústria de transporte se vê na contingência de aceitar uma moratória fiscal, é porque lhe foi imposto onus excessivo, que supera as próprias possibilidades de um organismo industrial e comercial solidamente robusto como esse. E quando o fisco, para tornar efetiva a cobrança de seus créditos, convém em dividir o todo em parcelas que vão além dos prazos estipulados em lei para essas operações fiscais, é porque, em licito raciocínio, exagerou a sua conta. Ora, a função do Estado não é certamente subverter a economia e o trabalho produtivo mas, pelo contrário, fomentar o seu desenvolvimento e expansão. O Estado deve, quando muito, afimantar o erário com uma parcela do benefício das indústrias, calculado para o imposto de renda, e não converter-se em sócio privilegiado das empresas que as exploram, produzindo esse benefício.

Tudo imposto que fere a economia a esse ponto, isto é que faz tremer o organismo industrial sobre seus alicerces, deixa de ser um estímo para se converter numa ameaça à economia nacional.

Nada temos que ver — é claro — com o caso concreto da Companhia Paulista, mas é nosso dever zelar pelo desenvolvimento da riqueza e pelo bom êxito do trabalho, dentro do território nacional. E nas condições dessa empresa muitas outras se encontram hoje no Brasil, experimentando as apreensões e revêres que lhes causa o fisco. Quando se criou o imposto de renda não se pretendia senão impor ao trabalho que colaborasse, na medida do razoável, na administração pública. Agora porém as coisas mudaram, e já se pensa em fazer do imposto de renda a coluna mestra do Tesouro federal.

Na Proposta Orçamentária para 1942, apresentada ao ministro da Fazenda pela Comissão de Orçamento, vem sustentado que o máximo da arrecadação fiscal deve ser solicitado ao imposto de renda, que contribui com menos de 18 por cento das rendas federais, quando deveria levar ao erário 33 por cento, pelo menos, do que ali penetra sob a forma de impostos. Textualmente vem ali registrado o seguinte tópico: "A conclusão que se impõe é a seguinte: para que o sistema tributário da União repouse em base realista, é necessário que o imposto de renda triplique sua contribuição atual, que no ano de 1941 já ultrapassara meio milhão de contos de réis."

Ora esse imposto, em 1930, levava aos cofres da Nação 62.000 contos, e este ano está estimado em quase setecentos mil contos. No entanto, ainda dele se espera que produza pelo menos 33 por cento da renda da União, ao invés de menos de 18 por cento, que...

o movimento sempre crescente dos transportes aéreos, no Brasil, ainda está todavia muito longe de alcançar a amplitude que deverá com certeza atingir. País de imenso território o onde as vias de comunicação são ainda deficientes, é de presumir-se que, com a instalação, muito próxima, de uma fábrica de motores de avião e de outras destinadas à construção estrutural dos próprios aviões, não somente a aviação militar como os transportes aéreos de um modo geral ganharão larga expansão, do que decorrerão os maiores proveitos para o país.

Em certas regiões, como as do Acre e do Amazonas, o avião é em poucas horas localidade que anteriormente só se podia alcançar através de viagens fluviais de mais de um mês, também em todas as demais regiões brasileiras se manifesta a esperança de que os transportes aéreos sejam empregados em larga escala para transporte não apenas de passageiros e correspondência mas também de certas mercadorias cujo peso relativamente reduzido e preço mais alto, tal como já acontece nos Estados Unidos.

Assim é de crer que o grande entusiasmo ora palpante no Brasil pela aviação, servindo preliminarmente para incentivar nossa defesa militar, se estenda outrora ao sentido de tornar-se o avião elemento de transporte entre as vezes mais valioso para o comércio interno e para o intercâmbio com o exterior.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, conforme é público e notório, está às voltas com o Ministério da Fazenda, para liquidação de vultosa soma relativa ao imposto sobre a renda. Ela, segundo os cálculos do fisco, deve quantia superior a quinze mil contos. Segundo cálculos do fisco — dizemos — porque, havendo proposto um acordo e tendo lançado mão de um recurso, dá de público a impressão de que julgava menor o seu débito, aspirando assim a eximir-se de parte da obrigação que lhe foi imposta. Não o entendemos assim, porém, o Ministério da Fazenda, que a julgou devedora da aludida soma total, por muito favor permitindo-lhe a liquidação do seu débito em prestações anuais de dois mil contos, fazendo-o porém de modo que fique patente a exatidão da dívida computada pela Diretoria de Renda, isto é, confessando-se devedora da quantia de quinze mil cento e setenta e dois contos de réis.

Quando uma empresa como a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, constituindo no Brasil exemplo citado de organização ferroviária, se encontra obrigada a aceitar esse recurso de verdadeira moratória, para ajustar contas com a Diretoria de Renda, o fato deve dar o que pensar. Há realmente deduções a tirar dele, sendo esse o motivo pelo qual nos ocupamos do assunto, fazendo-o exclusivamente para mostrar a posição crítica em que o fisco está colocando, não apenas uma empresa nacional de estradas de ferro, mas a própria economia nacional, que aí tem uma de suas expressões mais importantes e respeitáveis.

Se realmente essa grande indústria de transporte se vê na contingência de aceitar uma moratória fiscal, é porque lhe foi imposto onus excessivo, que supera as próprias possibilidades de um organismo industrial e comercial solidamente robusto como esse. E quando o fisco, para tornar efetiva a cobrança de seus créditos, convém em dividir o todo em parcelas que vão além dos prazos estipulados em lei para essas operações fiscais, é porque, em licito raciocínio, exagerou a sua conta. Ora, a função do Estado não é certamente subverter a economia e o trabalho produtivo mas, pelo contrário, fomentar o seu desenvolvimento e expansão. O Estado deve, quando muito, afimantar o erário com uma parcela do benefício das indústrias, calculado para o imposto de renda, e não converter-se em sócio privilegiado das empresas que as exploram, produzindo esse benefício.

Tudo imposto que fere a economia a esse ponto, isto é que faz tremer o organismo industrial sobre seus alicerces, deixa de ser um estímo para se converter numa ameaça à economia nacional.

Nada temos que ver — é claro — com o caso concreto da Companhia Paulista, mas é nosso dever zelar pelo desenvolvimento da riqueza e pelo bom êxito do trabalho, dentro do território nacional. E nas condições dessa empresa muitas outras se encontram hoje no Brasil, experimentando as apreensões e revêres que lhes causa o fisco. Quando se criou o imposto de renda não se pretendia senão impor ao trabalho que colaborasse, na medida do razoável, na administração pública. Agora porém as coisas mudaram, e já se pensa em fazer do imposto de renda a coluna mestra do Tesouro federal.

Na Proposta Orçamentária para 1942, apresentada ao ministro da Fazenda pela Comissão de Orçamento, vem sustentado que o máximo da arrecadação fiscal deve ser solicitado ao imposto de renda, que contribui com menos de 18 por cento das rendas federais, quando deveria levar ao erário 33 por cento, pelo menos, do que ali penetra sob a forma de impostos. Textualmente vem ali registrado o seguinte tópico: "A conclusão que se impõe é a seguinte: para que o sistema tributário da União repouse em base realista, é necessário que o imposto de renda triplique sua contribuição atual, que no ano de 1941 já ultrapassara meio milhão de contos de réis."

Ora esse imposto, em 1930, levava aos cofres da Nação 62.000 contos, e este ano está estimado em quase setecentos mil contos. No entanto, ainda dele se espera que produza pelo menos 33 por cento da renda da União, ao invés de menos de 18 por cento, que...

o movimento sempre crescente dos transportes aéreos, no Brasil, ainda está todavia muito longe de alcançar a amplitude que deverá com certeza atingir. País de imenso território o onde as vias de comunicação são ainda deficientes, é de presumir-se que, com a instalação, muito próxima, de uma fábrica de motores de avião e de outras destinadas à construção estrutural dos próprios aviões, não somente a aviação militar como os transportes aéreos de um modo geral ganharão larga expansão, do que decorrerão os maiores proveitos para o país.

Em certas regiões, como as do Acre e do Amazonas, o avião é em poucas horas localidade que anteriormente só se podia alcançar através de viagens fluviais de mais de um mês, também em todas as demais regiões brasileiras se manifesta a esperança de que os transportes aéreos sejam empregados em larga escala para transporte não apenas de passageiros e correspondência mas também de certas mercadorias cujo peso relativamente reduzido e preço mais alto, tal como já acontece nos Estados Unidos.

Assim é de crer que o grande entusiasmo ora palpante no Brasil pela aviação, servindo preliminarmente para incentivar nossa defesa militar, se estenda outrora ao sentido de tornar-se o avião elemento de transporte entre as vezes mais valioso para o comércio interno e para o intercâmbio com o exterior.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, conforme é público e notório, está às voltas com o Ministério da Fazenda, para liquidação de vultosa soma relativa ao imposto sobre a renda. Ela, segundo os cálculos do fisco, deve quantia superior a quinze mil contos. Segundo cálculos do fisco — dizemos — porque, havendo proposto um acordo e tendo lançado mão de um recurso, dá de público a impressão de que julgava menor o seu débito, aspirando assim a eximir-se de parte da obrigação que lhe foi imposta. Não o entendemos assim, porém, o Ministério da Fazenda, que a julgou devedora da aludida soma total, por muito favor permitindo-lhe a liquidação do seu débito em prestações anuais de dois mil contos, fazendo-o porém de modo que fique patente a exatidão da dívida computada pela Diretoria de Renda, isto é, confessando-se devedora da quantia de quinze mil cento e setenta e dois contos de réis.

Quando uma empresa como a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, constituindo no Brasil exemplo citado de organização ferroviária, se encontra obrigada a aceitar esse recurso de verdadeira moratória, para ajustar contas com a Diretoria de Renda, o fato deve dar o que pensar. Há realmente deduções a tirar dele, sendo esse o motivo pelo qual nos ocupamos do assunto, fazendo-o exclusivamente para mostrar a posição crítica em que o fisco está colocando, não apenas uma empresa nacional de estradas de ferro, mas a própria economia nacional, que aí tem uma de suas expressões mais importantes e respeitáveis.

Se realmente essa grande indústria de transporte se vê na contingência de aceitar uma moratória fiscal, é porque lhe foi imposto onus excessivo, que supera as próprias possibilidades de um organismo industrial e comercial solidamente robusto como esse. E quando o fisco, para tornar efetiva a cobrança de seus créditos, convém em dividir o todo em parcelas que vão além dos prazos estipulados em lei para essas operações fiscais, é porque, em licito raciocínio, exagerou a sua conta. Ora, a função do Estado não é certamente subverter a economia e o trabalho produtivo mas, pelo contrário, fomentar o seu desenvolvimento e expansão. O Estado deve, quando muito, afimantar o erário com uma parcela do benefício das indústrias, calculado para o imposto de renda, e não converter-se em sócio privilegiado das empresas que as exploram, produzindo esse benefício.

Tudo imposto que fere a economia a esse ponto, isto é que faz tremer o organismo industrial sobre seus alicerces, deixa de ser um estímo para se converter numa ameaça à economia nacional.

Nada temos que ver — é claro — com o caso concreto da Companhia Paulista, mas é nosso dever zelar pelo desenvolvimento da riqueza e pelo bom êxito do trabalho, dentro do território nacional. E nas condições dessa empresa muitas outras se encontram hoje no Brasil, experimentando as apreensões e revêres que lhes causa o fisco. Quando se criou o imposto de renda não se pretendia senão impor ao trabalho que colaborasse, na medida do razoável, na administração pública. Agora porém as coisas mudaram, e já se pensa em fazer do imposto de renda a coluna mestra do Tesouro federal.

Na Proposta Orçamentária para 1942, apresentada ao ministro da Fazenda pela Comissão de Orçamento, vem sustentado que o máximo da arrecadação fiscal deve ser solicitado ao imposto de renda, que contribui com menos de 18 por cento das rendas federais, quando deveria levar ao erário 33 por cento, pelo menos, do que ali penetra sob a forma de impostos. Textualmente vem ali registrado o seguinte tópico: "A conclusão que se impõe é a seguinte: para que o sistema tributário da União repouse em base realista, é necessário que o imposto de renda triplique sua contribuição atual, que no ano de 1941 já ultrapassara meio milhão de contos de réis."

Ora esse imposto, em 1930, levava aos cofres da Nação 62.000 contos, e este ano está estimado em quase setecentos mil contos. No entanto, ainda dele se espera que produza pelo menos 33 por cento da renda da União, ao invés de menos de 18 por cento, que...

o movimento sempre crescente dos transportes aéreos, no Brasil, ainda está todavia muito longe de alcançar a amplitude que deverá com certeza atingir. País de imenso território o onde as vias de comunicação são ainda deficientes, é de presumir-se que, com a instalação, muito próxima, de uma fábrica de motores de avião e de outras destinadas à construção estrutural dos próprios aviões, não somente a aviação militar como os transportes aéreos de um modo geral ganharão larga expansão, do que decorrerão os maiores proveitos para o país.

Em certas regiões, como as do Acre e do Amazonas, o avião é em poucas horas localidade que anteriormente só se podia alcançar através de viagens fluviais de mais de um mês, também em todas as demais regiões brasileiras se manifesta a esperança de que os transportes aéreos sejam empregados em larga escala para transporte não apenas de passageiros e correspondência mas também de certas mercadorias cujo peso relativamente reduzido e preço mais alto, tal como já acontece nos Estados Unidos.

Assim é de crer que o grande entusiasmo ora palpante no Brasil pela aviação, servindo preliminarmente para incentivar nossa defesa militar, se estenda outrora ao sentido de tornar-se o avião elemento de transporte entre as vezes mais valioso para o comércio interno e para o intercâmbio com o exterior.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro, conforme é público e notório, está às voltas com o Ministério da Fazenda, para liquidação de vultosa soma relativa ao imposto sobre a renda. Ela, segundo os cálculos do fisco, deve quantia superior a quinze mil contos. Segundo cálculos do fisco — dizemos — porque, havendo proposto um acordo e tendo lançado mão de um recurso, dá de público a impressão de que julgava menor o seu débito, aspirando assim a eximir-se de parte da obrigação que lhe foi imposta. Não o entendemos assim, porém, o Ministério da Fazenda, que a julgou devedora da aludida soma total, por muito favor permitindo-lhe a liquidação do seu débito em prestações anuais de dois mil contos, fazendo-o porém de modo que fique patente a exatidão da dívida computada pela Diretoria de Renda, isto é, confessando-se devedora da quantia de quinze mil cento e setenta e dois contos de réis.

Quando uma empresa como a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, constituindo no Brasil exemplo citado de organização ferroviária, se encontra obrigada a aceitar esse recurso de verdadeira moratória, para ajustar contas com a Diretoria de Renda, o fato deve dar o que pensar. Há realmente deduções a tirar dele, sendo esse o motivo pelo qual nos ocupamos do assunto, fazendo-o exclusivamente para mostrar a posição crítica em que o fisco está colocando, não apenas uma empresa nacional de estradas de ferro, mas a própria economia nacional, que aí tem uma de suas expressões mais importantes e respeitáveis.

Se realmente essa grande indústria de transporte se vê na contingência de aceitar uma moratória fiscal, é porque lhe foi imposto onus excessivo, que supera as próprias possibilidades de um organismo industrial e comercial solidamente robusto como esse. E quando o fisco, para tornar efetiva a cobrança de seus créditos, convém em dividir o todo em parcelas que vão além dos prazos estipulados em lei para essas operações fiscais, é porque, em licito raciocínio, exagerou a sua conta. Ora, a função do Estado não é certamente subverter a economia e o trabalho produtivo mas, pelo contrário, fomentar o seu desenvolvimento e expansão. O Estado deve, quando muito, afimantar o erário com uma parcela do benefício das indústrias, calculado para o imposto de renda, e não converter-se em sócio privilegiado das empresas que as exploram, produzindo esse benefício.

Tudo imposto que fere a economia a esse ponto, isto é que faz tremer o organismo industrial sobre seus alicerces, deixa de ser um estímo para se converter numa ameaça à economia nacional.

Nada temos que ver — é claro — com o caso concreto da Companhia Paulista, mas é nosso dever zelar pelo desenvolvimento da riqueza e pelo bom êxito do trabalho, dentro do território nacional. E nas condições dessa empresa muitas outras se encontram hoje no Brasil, experimentando as apreensões e revêres que lhes causa o fisco. Quando se criou o imposto de renda não se pretendia senão impor ao trabalho que colaborasse, na medida do razoável, na administração pública. Agora porém as coisas mudaram, e já se pensa em fazer do imposto de renda a coluna mestra do Tesouro federal.

Na Proposta Orçamentária para 1942, apresentada ao ministro da Fazenda pela Comissão de Orçamento, vem sustentado que o máximo da arrecadação fiscal deve ser solicitado ao imposto de renda, que contribui com menos de 18 por cento das rendas federais, quando deveria levar ao erário 33 por cento, pelo menos, do que ali penetra sob a forma de impostos. Textualmente vem ali registrado o seguinte tópico: "A conclusão que se impõe é a seguinte: para que o sistema tributário da União repouse em base realista, é necessário que o imposto de renda triplique sua contribuição atual, que no ano de 1941 já ultrapassara meio milhão de contos de réis."

Ora esse imposto, em 1930, levava aos cofres da Nação 62.000 contos, e este ano está estimado em quase setecentos mil contos. No entanto, ainda dele se espera que produza pelo menos 33 por cento da renda da União, ao invés de menos de 18 por cento, que...

o movimento sempre crescente dos transportes aéreos, no Brasil, ainda está todavia muito longe de alcançar a amplitude que deverá com certeza atingir. País de imenso território o onde as vias de comunicação são ainda deficientes, é de presumir-se que, com a instalação, muito próxima, de uma fábrica de motores de avião e de outras destinadas à construção estrutural dos próprios aviões, não somente a aviação militar como os transportes aéreos de um modo geral ganharão larga expansão, do que decorrerão os maiores proveitos para o país.

Em certas regiões, como as do Acre e do Amazonas, o avião é em poucas horas localidade que anteriormente só se podia alcançar através de viagens fluviais de mais de um mês, também em todas as demais regiões brasileiras se manifesta a esperança de que os transportes aéreos sejam empregados em larga escala para transporte não apenas de passageiros e correspondência mas também de certas mercadorias cujo peso relativamente reduzido e preço mais alto, tal como já acontece nos Estados Unidos.

Assim é de crer que o grande entusiasmo ora palpante no Brasil pela aviação, servindo preliminarmente para incentivar nossa defesa militar, se estenda outrora ao sentido de tornar-se o avião elemento de transporte entre as vezes mais valioso para o comércio interno e para o intercâmbio com o exterior.

ARREDORES DE NEW YORK

Mastodontes. Eu sempre me espanto, (e não canso de esperar), que o Brasil não tenha produzido desde os índios, uma raça humana "grande como sua natureza".

Aqui, no Estado de Nova York, o clima é para os extremos; os superlativos! Mostram-nos, os museus de História Natural (eles também, os maiores do mundo) com que prazeres os mastodontes pré-históricos viviam e se reproduziam, e já preparavam nas alturas das suas tocas, os rascunhos dos futuros arranha-céus.

Nas noites de lua e de black-out, quando uma poesia agressiva envolve New York mergulhada agora num calor de clima num outro planeta, então os arranha-céus graciosos ou entroncados, sólidos ou aéreos, tomam as feições petrificadas dos mastodontes de outrora.

E a gente não deixa de se perguntar pensativa, escorregando no abismo do passado, se o Brasil também uma vez não produziu mastodontes; que possam servir ao menos de monstros para os contos da gurizada. A natureza americana (ao menos a que conheço) tem muito parentesco com a brasileira. A cascavel chocalha seus guisos nas pedras dos arredores de New York, como qualquer respeitável cascavel calpa do nosso interior!

Um sabiá, primo do nosso, canta nas madeiras sem nenhuma saudade da palmeira, onde aliás, nunca vi um sabiá cantar.

Assim outros senhores das florestas e pomares, que têm o mesmo canto que os nossos e dos quais não sei o nome, porque quem aqui, nem no Brasil, nunca conseguem localizar o bilhinho, nem encontrar quem me dissesse quem era. Ora portanto devemos ter tido mastodontes no Brasil; e... (e aí que quero chegar) a prova está na nossa ansia de construir arranha-céus.

Porém, minha gente, cuidado! O cuidado! Quem passou um verão em New York em companhia dos mastodontes de pedra, vê com terror a visão dum Rio de Janeiro tornando em reverberações e condensações de calor úmido, o orgulho de encher a doce cidade de São Sebastião com os mastodontes dos arranha-céus.

MAJORY

NO GUANABARA

O presidente da República recebeu em despacho, ontem, os ministros da Justiça e da Educação. A Diretoria da Federação dos Sindicatos Médicos esteve em audiência para apresentar sua solidariedade ao presidente da República, uma grande coleção de alumnato, que rendeu 8 milhões de livros-pêssego desse metal estratificado.

Com efeito, todos os países aliados se impuseram esse dever, e o maior parte dentre eles já pôs em prática por diversas vezes a coleta de metais, com sucesso considerável. Nos Estados Unidos foi organizado um tempo antes de Pearl Harbor, uma grande coleção de alumnato, que rendeu 8 milhões de livros-pêssego desse metal estratificado.

Atualmente, na América do Norte, desenvolve-se uma campanha para a coleta de metais de ferro e aço velhos, aquilo que usamos, na sua envergadura, a todas as precedentes. Espera-se que a campanha americana torne 7,5 milhões de toneladas de ferro velho provenientes do uso doméstico e 3 milhões de toneladas recolhidas nas indústrias que dela não precisam.

Essas 10,5 milhões de toneladas representam 12,5 por cento da produção mundial de metais primários. A campanha americana, portanto, trata-se, como se vê, de quantidade altamente importante.

Do Brasil, os resultados da coleta ainda não foram muito importantes, em relação à produção siderúrgica. Uma coleta efetuada sistematicamente em todo o país, poderia provavelmente abastecer de matérias primas as usinas metalúrgicas por muitos meses.

As pessoas pouco familiarizadas com os processos industriais produzidos, talvez, porque o Brasil não possui um ministério do ferro e outros minérios metálicos, tem necessidade de ferro velho como matéria prima. A resposta a essa pergunta está em que o ferro e o aço representam 90 por cento da produção mundial de metais primários, e quantitativamente o ferro velho representa a metade da produção mundial de metais primários.

Se a ação da coleta é levada a efeito por voluntários de todas as idades e profissões, desde o princípio, ser organizada de maneira racional, afim de que seu produto possa ser posto rapidamente e completamente a serviço da fabricação a que é destinado. Deu-se à ação da coleta, no Rio de Janeiro, um nome interessante de "Pirâmide de metal".

De Maciel: "Médicos e advogados percorreram o bairro do Estácio de coleta de doações para a campanha dos metais".

A campanha deve ter tido brilho de verdade; não era apenas do "faro".

Em Perdões, Minas, foi preso um perigoso alemão que se fazia passar como seminarista.

A polícia é que "não foi na miséria" dele. Nem foi de "perdões".

Um touro fugido do Matadouro de Maricá (Niterói), investiu furiosamente contra coisas e pessoas, e depois voltou corajosamente apunhalado a uma peça investigadora Sílvia Coelho.

— Coelho? Mas que modesta...

— Coelho? Mas que modesta...

Saiam os jogadores; entrem os soldados...

O Casino — quer dizer a casa de jogo, a tavolagem brilhante, que funciona para o público à noite — é incompatível com a fisionomia de guerra; é aliás incompatível, de modo geral, com tudo que não seja frívolo, e tanto se corromper a vida nas cidades, por seu funesto exemplo. Mas espanta e ao mesmo tempo revolta que, havendo o país aceito com inteira compostura os deveres de uma luta contra inimigos externos, ainda permaneçam abertos esses centros de calmaria, cuja influência deletéria é bastante conhecida nas condições normais para não deixar de ser considerada em circunstâncias como esta de agora.

Há duas semanas que o Brasil chorra as vítimas do ataque a seus navios de espiagem e, atingido pela ofensa, concentra esforços quanto pode para repelir novas agressões e colaborar no êxito da empresa que vai eliminar os agressores. Há duas semanas que, sem embargo dessas dores e encargos, os casinos permanecem abertos, em atitude de desafia à paciência. Não é mais admissível a tolerância por esse facto, por essa verdadeira mancha no quadro de nossas preocupações atuais, quando nada se deve perder com o fim de manter elevado o moral da nação e tudo se haverá de expungir capaz de abalá-lo.

As autoridades militares não registraram até agora um só caso de evasão de reservista convocado ao cumprimento de suas obrigações, e a abertura do voluntariado proporcional-lhes todos os dias a presença de homens a quem não foi necessário convocar. Essa gente brasileira sabe os sacrifícios que a esperam. Perence a uma geração não formada no ambiente da guerra, distante como se acha no espaço do tempo das últimas proezas históricas impostas ao país em campanhas externas; mas é abnegada, conciente, valerosa. Por outro lado, na vida civil, os exemplos não escasseiam de oferecimentos destinados a aumentar, disciplinar, escalar o esforço de guerra. Vejamos, a este respeito, o caso daquele modesto operário que, acudido à solicitação de metais para o fabrico de engrenhos bélicos, entregou a marmitta onde costumava guardar o almoço.

Essa velha marmitta é um símbolo da fibra humana de nossos combatentes, doando-se à pátria mesmo sem reserva de que possuem para as necessidades ordinárias da existência.

Não se fez, antes da guerra, chegar ao Brasil, nenhuma preparação psicológica suscetível de ser hoje apresentada como fundamento e origem desse ânimo viril. O longo período de nossa neutralidade, ao quebrar a nossa de oito meses, quando o Japão agrediu os Estados Unidos, bastante alimentado, pelo contrário, a ilusão de que poderíamos conservar-nos imunes do conflito. Se, pois, hoje o conflito nos encontra assim dispostos, a conclusão forçada é que os brasileiros o acompanharam com espírito crítico e viva compreensão dos perigos reservados, inclusive aos povos distantes, pelo designio alemão da conquista.

Costa REGO

Economia & Finanças

ECONOMIZAR METAIS

A coleta de metais, já efetuada em diversos Estados, e iniciada agora, no Distrito Federal, é uma ação que merece todo o louvor e encorajamento. É uma iniciativa econômica feliz para adaptar a economia do país às necessidades da guerra.

Economia de guerra significa economizar. Economizar todo material, velho ou novo, para utilizá-lo onde for mais necessário, isto é, na defesa nacional. Os metais, base principal do armamento, figuram naturalmente na primeira linha das matérias primas para as quais se impõe extrema economia.

Com efeito, todos os países aliados se impuseram esse dever, e o maior parte dentre eles já pôs em prática por diversas vezes a coleta de metais, com sucesso considerável. Nos Estados Unidos foi organizado um tempo antes de Pearl Harbor, uma grande coleção de alumnato, que rendeu 8 milhões de livros-pêssego desse metal estratificado.

Atualmente, na América do Norte, desenvolve-se uma campanha para a coleta de metais de ferro e aço velhos, aquilo que usamos, na sua envergadura, a todas as precedentes. Espera-se que a campanha americana torne 7,5 milhões de toneladas de ferro velho provenientes do uso doméstico e 3 milhões de toneladas recolhidas nas indústrias que dela não precisam.

Essas 10,5 milhões de toneladas representam 12,5 por cento da produção mundial de metais primários. A campanha americana, portanto, trata-se, como se vê, de quantidade altamente importante.

Do Brasil, os resultados da coleta ainda não foram muito importantes, em relação à produção siderúrgica. Uma coleta efetuada sistematicamente em todo o país, poderia provavelmente abastecer de matérias primas as usinas metalúrgicas por muitos meses.

As pessoas pouco familiarizadas com os processos industriais produzidos, talvez, porque o Brasil não possui um ministério do ferro e outros minérios metálicos, tem necessidade de ferro velho como matéria prima. A resposta a essa pergunta está em que o ferro e o aço representam 90 por cento da produção mundial de metais primários, e quantitativamente o ferro velho representa a metade da produção mundial de metais primários.

Enquanto durar o estado de guerra

Colaborarão permanentemente com os poderes públicos as entidades sindicais

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.º — As entidades sindicais de qualquer grau, e que sejam representativas de categorias econômicas, profissionais ou intelectuais, na conformidade do disposto no estatuto previsto na alínea 2.º do § 1.º do art. 8.º do decreto-lei n.º 1.492, de 5 de julho de 1939, colaborarão permanentemente com os poderes públicos enquanto durar o Estado de Guerra;

a) no desenvolvimento da conciliação cívica, nacional pela realização de conferências para os respectivos associados e pela celebração dos episódios gloriosos da pátria;

b) no estudo dos problemas interessantes a economia nacional e diretamente relacionados com as categorias ou profissões representadas;

c) nos planos de mobilização econômica, coligando e arquivando informações com o devido sigilo, afim de serem utilizadas pelas autoridades competentes;

d) na divulgação de instruções e na efetivação de manobras e operações concernentes à defesa pública anti-aérea;

e) na propaganda do Serviço Militar e na divulgação de editais, expedidos pelas autoridades competentes, relativas à convocação das reservas e à mobilização das forças armadas;

f) — As assembleias gerais ou as reuniões dos conselhos de representantes das entidades sindicais não serão permitidas quando da publicação que forem requeridas das autoridades competentes do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio constatarem, de modo explícito, os fins da respectiva convocação;

g) — As entidades sindicais não se poderão filiar a qualquer movimento, mesmo de caráter cívico, sem prévio consentimento das autoridades competentes do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio;

h) — Os delegados regionais e o Departamento Estadual do Trabalho de São Paulo, enviarão mensalmente ao Departamento Nacional do Trabalho um relatório das ocorrências sindicais que se verificarem nas entidades com sede dentro dos limites das respectivas jurisdições;

i) — As entidades sindicais atenderão, prontamente, às solicitações formuladas pela Seção de Segurança Nacional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio;

SEGUROS DE GUERRA

sobre sua vida sobre seus bens sobre seus lucros

CONSULTE: ORGANIZAÇÃO TÉCNICA SEGURADORA

Rua 7 Set. 65 - Tels. 43-0297 - 43-9033 - 43-8063

XI Conferência Sanitária Pan-Americana

Já se encontra no Rio o secretário da Repartição Sanitária Pan-Americana — Pelo avião da carreira da Panair, chegou ao Rio domingo, o dr. Aristides Mall, secretário da Repartição Sanitária Pan-Americana, com sede em Washington e que vem participar dos trabalhos do importante certame a inaugurar-se, no próximo dia 7 de setembro, no palácio Tiradentes. O ilustre sanitista, que teve recepção calorosa, hospedou-se no Hotel Glória e ontem mesmo, iniciou as suas atividades junto à Comissão Organizadora da XI Conferência, presidida, com sua divulgação, pelo dr. Barros Barreto, diretor do

CLÍNICA OCULÍSTICA

do Prof. Linea Silva

Tratamento médico e cirúrgico das doenças e defeitos do ap. visual. Avenida Almeida, 72 — Edifício Piauhy, 3.º e 4.º. Tels.: 22-6877 e 22-9634.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23-A, n.º 1. Tels. 43-0297 e 43-8063.

DR. BUENO DE ANDRADE

Doenças nervosas. Rua Alvaro Alvim, 23

André Gide

Arrebatada a iniciativa aos nazistas

OS RUSSOS REALIZARAM PROGRESSOS EM STALINGRADO E RZHEV

Moscou, 31 (U. P.) — Durante as últimas semanas e oito horas, a emissora local e os despachos militares não noticiaram modificações de importância em nenhuma das três frentes ativas da batalha de Stalingrado, Rzehev e o norte do Cáucaso. Assim, portanto, não houve nenhuma diminuição no vigor da luta.

As notícias mais recentes reforçam a impressão de que a iniciativa vai arrebatada à iniciativa dos nazistas, sobretudo a noroeste de Stalingrado.

Nas grandes batalhas de elementos mecanizados, travadas nessa frente, todos os ataques do Eixo foram repellidos, e em algumas situações os nazistas chegaram a sangrentas contra-ataques, reconquistando várias aldeias.

Após o fracasso de seu plano inicial para a conquista de Stalingrado por meios aéreos, os alemães reagruparam suas forças e a renovação do assalto por noroeste e sudoeste. A noroeste o marechal von Bock reforçou suas tropas, porém, todas as tentativas nazistas falharam, e os russos, por meio de intensos e violentos contra-ataques estão a ponto de conseguir seu objetivo, que é cercar e destruir essa ponta de lança.

Russos e alemães mandam reforços, apressadamente, para esse setor, pois se em algum ponto se dá de decidir a batalha pela posse de Stalingrado, será ali que se decidirá a vitória final.

Nas últimas horas da noite, os russos se vão apoderando, gradualmente, da superlândia e obrigam o inimigo a retroceder cada vez mais.

Na frente sudoeste, os alemães atacaram por Stalingrado, com o objetivo de alcançar a margem do rio Don, onde avançaram, chegando a 150 metros da margem, quando as comunicações dos alemães.

A sudoeste de Stalingrado e a noroeste de Kotelnikovo, na fronteira Stalingrado-Krasnodar, a luta que, ontem, parecia, perder intensidade, voltou a reacender toda a sua violência, pois as forças inimigas se lançaram mais uma vez no ataque, depois de repelidas, com o objetivo de aliviar a pressão soviética sobre seu flanco setentrional.

As notícias mais recentes reforçam a impressão de que a iniciativa vai arrebatada à iniciativa dos nazistas, sobretudo a noroeste de Stalingrado.

Nas grandes batalhas de elementos mecanizados, travadas nessa frente, todos os ataques do Eixo foram repellidos, e em algumas situações os nazistas chegaram a sangrentas contra-ataques, reconquistando várias aldeias.

Indo à linha de frente, esta madrugada, tive excepcional oportunidade de assistir à ação eficiente da artilharia russa.

Seguiu-se então uma chuva de fogo de artilharia, com o uso de morteiros e granadas, que se dirigiu para as linhas alemãs, e o norte do Cáucaso. Assim, portanto, não houve nenhuma diminuição no vigor da luta.

As notícias mais recentes reforçam a impressão de que a iniciativa vai arrebatada à iniciativa dos nazistas, sobretudo a noroeste de Stalingrado.

Nas grandes batalhas de elementos mecanizados, travadas nessa frente, todos os ataques do Eixo foram repellidos, e em algumas situações os nazistas chegaram a sangrentas contra-ataques, reconquistando várias aldeias.

Após o fracasso de seu plano inicial para a conquista de Stalingrado por meios aéreos, os alemães reagruparam suas forças e a renovação do assalto por noroeste e sudoeste. A noroeste o marechal von Bock reforçou suas tropas, porém, todas as tentativas nazistas falharam, e os russos, por meio de intensos e violentos contra-ataques estão a ponto de conseguir seu objetivo, que é cercar e destruir essa ponta de lança.

Russos e alemães mandam reforços, apressadamente, para esse setor, pois se em algum ponto se dá de decidir a batalha pela posse de Stalingrado, será ali que se decidirá a vitória final.

Nas últimas horas da noite, os russos se vão apoderando, gradualmente, da superlândia e obrigam o inimigo a retroceder cada vez mais.

Na frente sudoeste, os alemães atacaram por Stalingrado, com o objetivo de alcançar a margem do rio Don, onde avançaram, chegando a 150 metros da margem, quando as comunicações dos alemães.

A sudoeste de Stalingrado e a noroeste de Kotelnikovo, na fronteira Stalingrado-Krasnodar, a luta que, ontem, parecia, perder intensidade, voltou a reacender toda a sua violência, pois as forças inimigas se lançaram mais uma vez no ataque, depois de repelidas, com o objetivo de aliviar a pressão soviética sobre seu flanco setentrional.

As notícias mais recentes reforçam a impressão de que a iniciativa vai arrebatada à iniciativa dos nazistas, sobretudo a noroeste de Stalingrado.

Nas grandes batalhas de elementos mecanizados, travadas nessa frente, todos os ataques do Eixo foram repellidos, e em algumas situações os nazistas chegaram a sangrentas contra-ataques, reconquistando várias aldeias.

Indo à linha de frente, esta madrugada, tive excepcional oportunidade de assistir à ação eficiente da artilharia russa.

Seguiu-se então uma chuva de fogo de artilharia, com o uso de morteiros e granadas, que se dirigiu para as linhas alemãs, e o norte do Cáucaso. Assim, portanto, não houve nenhuma diminuição no vigor da luta.

As notícias mais recentes reforçam a impressão de que a iniciativa vai arrebatada à iniciativa dos nazistas, sobretudo a noroeste de Stalingrado.

Nas grandes batalhas de elementos mecanizados, travadas nessa frente, todos os ataques do Eixo foram repellidos, e em algumas situações os nazistas chegaram a sangrentas contra-ataques, reconquistando várias aldeias.

Após o fracasso de seu plano inicial para a conquista de Stalingrado por meios aéreos, os alemães reagruparam suas forças e a renovação do assalto por noroeste e sudoeste. A noroeste o marechal von Bock reforçou suas tropas, porém, todas as tentativas nazistas falharam, e os russos, por meio de intensos e violentos contra-ataques estão a ponto de conseguir seu objetivo, que é cercar e destruir essa ponta de lança.

Russos e alemães mandam reforços, apressadamente, para esse setor, pois se em algum ponto se dá de decidir a batalha pela posse de Stalingrado, será ali que se decidirá a vitória final.

Nas últimas horas da noite, os russos se vão apoderando, gradualmente, da superlândia e obrigam o inimigo a retroceder cada vez mais.

Na frente sudoeste, os alemães atacaram por Stalingrado, com o objetivo de alcançar a margem do rio Don, onde avançaram, chegando a 150 metros da margem, quando as comunicações dos alemães.

A sudoeste de Stalingrado e a noroeste de Kotelnikovo, na fronteira Stalingrado-Krasnodar, a luta que, ontem, parecia, perder intensidade, voltou a reacender toda a sua violência, pois as forças inimigas se lançaram mais uma vez no ataque, depois de repelidas, com o objetivo de aliviar a pressão soviética sobre seu flanco setentrional.

As notícias mais recentes reforçam a impressão de que a iniciativa vai arrebatada à iniciativa dos nazistas, sobretudo a noroeste de Stalingrado.

Nas grandes batalhas de elementos mecanizados, travadas nessa frente, todos os ataques do Eixo foram repellidos, e em algumas situações os nazistas chegaram a sangrentas contra-ataques, reconquistando várias aldeias.

Indo à linha de frente, esta madrugada, tive excepcional oportunidade de assistir à ação eficiente da artilharia russa.

Seguiu-se então uma chuva de fogo de artilharia, com o uso de morteiros e granadas, que se dirigiu para as linhas alemãs, e o norte do Cáucaso. Assim, portanto, não houve nenhuma diminuição no vigor da luta.

As notícias mais recentes reforçam a impressão de que a iniciativa vai arrebatada à iniciativa dos nazistas, sobretudo a noroeste de Stalingrado.

Nas grandes batalhas de elementos mecanizados, travadas nessa frente, todos os ataques do Eixo foram repellidos, e em algumas situações os nazistas chegaram a sangrentas contra-ataques, reconquistando várias aldeias.

Após o fracasso de seu plano inicial para a conquista de Stalingrado por meios aéreos, os alemães reagruparam suas forças e a renovação do assalto por noroeste e sudoeste. A noroeste o marechal von Bock reforçou suas tropas, porém, todas as tentativas nazistas falharam, e os russos, por meio de intensos e violentos contra-ataques estão a ponto de conseguir seu objetivo, que é cercar e destruir essa ponta de lança.

Russos e alemães mandam reforços, apressadamente, para esse setor, pois se em algum ponto se dá de decidir a batalha pela posse de Stalingrado, será ali que se decidirá a vitória final.

Nas últimas horas da noite, os russos se vão apoderando, gradualmente, da superlândia e obrigam o inimigo a retroceder cada vez mais.

Na frente sudoeste, os alemães atacaram por Stalingrado, com o objetivo de alcançar a margem do rio Don, onde avançaram, chegando a 150 metros da margem, quando as comunicações dos alemães.

A sudoeste de Stalingrado e a noroeste de Kotelnikovo, na fronteira Stalingrado-Krasnodar, a luta que, ontem, parecia, perder intensidade, voltou a reacender toda a sua violência, pois as forças inimigas se lançaram mais uma vez no ataque, depois de repelidas, com o objetivo de aliviar a pressão soviética sobre seu flanco setentrional.

As notícias mais recentes reforçam a impressão de que a iniciativa vai arrebatada à iniciativa dos nazistas, sobretudo a noroeste de Stalingrado.

Nas grandes batalhas de elementos mecanizados, travadas nessa frente, todos os ataques do Eixo foram repellidos, e em algumas situações os nazistas chegaram a sangrentas contra-ataques, reconquistando várias aldeias.

INJUSTIÇAS E DESIGUALDADES CRIADAS POR TIRANOS

COMO ROOSEVELT DISCURSOU EM MARYLAND

Washington, 31 (Reuters) — "A Marinha dos Estados Unidos está aplicando o lema de 'Golpear o inimigo onde ele não espera', e quando for encontrado, ele será destruído", declarou o presidente Roosevelt esta noite por rádio, falando por motivo da inauguração do novo centro médico da Marinha na base aérea de Maryland.

Nos últimos três anos, acrescentou o presidente dos Estados Unidos, "homens morreram, nações foram destruídas, e a humanidade foi submetida a um período de fome e de morte".

Para a derrota do Eixo, "a nação está completamente dedicada ao desaparecimento da terra das injustiças e desigualdades, que foram criadas por tiranos".

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

REINICIADA A LUTA NO EGITO

O que informa um comunicado do Gabinete de Guerra de Londres

Londres, 1 (Reuters) — O Gabinete de Guerra informa em comunicado: "Há alguns dias vem se observando sinais de renício de atividade na frente inimiga do General Rommel, e, às primeiras horas da manhã de ontem, forças alemãs, incluindo unidades encorajadas, avançaram contra nosso flanco sul nas vizinhanças de Himeimat, onde foram imediatamente atacadas por nossas forças ligeiras, registrando-se combates que ainda prosseguem."

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

O INVERNO FATAL QUE SE APROXIMA

Herr Hitler apela ainda uma vez para o povo germânico no sentido de fazer sacrifícios voluntários...

Zurich, 31 (Reuters) — Anunciando mais um inverno de guerra, o sr. Hitler dirigiu, do seu quartel-general, o seguinte apelo ao povo alemão: "O início do quarto ano de guerra que o povo alemão trava para sua existência presente e futura, dirijo-lhe meu decurso chamado a fim de que cada sacrifício voluntário para a 'ajuda de inverno' no Estácio vinda."

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

DESASSOSSEGO NA ALEMANHA DEVIDO AOS ATAQUES AEREOS

Exodo de civis para a Prússia Oriental e para a Polónia

Londres, 31 (Reuters) — A crescente violência dos ataques da RAF contra os centros produtores de armamento, na Alemanha, está causando um exodo de civis para a Prússia Oriental e para a Polónia.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

NO ORIENTE MEDIO

Um comunicado britânico sobre as operações no Oriente Médio

Cairo, 31 (Reuters) — O comunicado conjunto das forças armadas britânicas no Oriente Médio declara: "Durante a noite do sábado, as nossas patrulhas empunham-se em luta com grupos do trabalho inimigos. Ontem, nada houve a assinalar, no que concerne às forças de terra. No sábado à noite, os nossos aviões de bombardeio médio e ligeiro e aviões navais, prosseguiram suas incursões sobre a área de Hama, no norte da Síria. Pelo menos três navios foram atingidos, sendo dois deles destruídos."

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.

Devido à importância para os alemães de ocupar a linha de guerra e liquidar a resistência no Cáucaso, deve-se esperar que a Alemanha, depois de ter perdido a batalha de Stalingrado, se retire para o norte e se concentre na defesa de suas bases.